

O TEATRO DE FANTOCHES COMO PRÁTICA SIGNIFICATIVA PARA CONTEXTUALIZAR O TEMA SOLO EM SALA DE AULA

Josiele Carlos Fortunato¹, Fernanda Vaz Alves², José Ray Martins Farias³, Francisco Laíres Cavalcante⁴, Paulo Cesar Batista de Farias⁵, Adriana de Fátima Meira Vital⁶

A temática solos ainda é pouco trabalhada nos conteúdos escolares do ensino básico, o que configura uma problemática, visto que o conhecimento desse recurso ambiental e o entendimento de suas características, usos, funções e necessidades são fundamentais para sua conservação. O solo é um recurso complexo, dinâmico e não renovável, indispensável à vida que tem sido explorado de forma insustentável ao longo do desenvolvimento humano, resultando numa série de situações promotoras da degradação de sua fertilidade e qualidade, sendo imperioso disseminar o conhecimento da importância da adoção de práticas e técnicas adequadas para que seu uso se dê de forma equilibrada nos diversos ecossistemas, especialmente nos agroecossistemas familiares, sendo o ambiente escolar, vibrante de interação de crianças, jovens e professores, espaço relevante para se trabalhar novas formas de perceber esse recurso, de modo a ampliar sua percepção, despertando a sensibilização e a responsabilidade para o cuidado com a terra, na perspectiva de Educação em Solos. É nesse sentido que o Programa de Ações Sustentável Para o Cariri – PASCAR, e o Projeto Solo na Escola/UFCG, idealizaram a proposta do teatro de fantoches como ferramenta para socializar saberes sobre solos nas escolas, trabalhando temas diversos de forma lúdica e interativa, envolvendo os estudantes numa trama alegre e divertida, que busca facilitar o aprendizado e o interesse por temas ambientais. O Teatrinho do Solo, apresenta-se nas escolas e praças, trabalhando histórias protagonizadas por quatro personagens: uma menina, estudante e amante do solo (Jureminha), um agricultor agroecológico (Zé do Mato), a formiga Fu e a minhoca Paspim, mascote do projeto. A fala é de estudantes do curso de Tecnologia em Agroecologia (CDSA), que procuram construir fios de diálogos que se entrelaçam entre si e envolvem os espectadores. Os textos usados permitem que os presentes interajam com os personagens, trazendo não apenas informações técnicas sobre o solo, mas reflexões sobre ações do cotidiano das pessoas sobre o uso do solo. Essa ferramenta tem se mostrado eficaz, pois cumpre o objetivo de educar para temática solos de forma diferenciada e divertida. Os personagens tornaram-se conhecidos e amados pelo público, que mostra entusiasmo com a proposta. O teatro de fantoches tem contribuído para auxiliar a Educação em Solos sendo excelente metodologia a ser utilizada como viés no ensino-aprendizagem de conceitos que englobam o solo, tais como degradação e conservação, salientando-se o ganho em sala de aula pela possibilidade de interação com o público espectador, podendo ser usado tanto nas séries iniciais do ciclo do infantil, no ensino fundamental e médio, o que não impossibilita sua utilização em outros espaços, como na EJA e nas comunidades rurais, desde que siga objetivos de acordo com o desenvolvimento cognitivo e as vivências dos presentes.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO EM SOLOS, METODOLOGIAS, CONSERVAÇÃO.

¹ Aluna do curso de Tecnologia em Agroecologia, bolsista Proext, josielefortunato@hotmail.com; ²aluna do curso de Tecnologia em Agroecologia, bolsista Probex, fernandavazagro@gmail.com; ³aluno de Tecnologia em Agroecologia, bolsista Proext, raymartinssp1@gmail.com; ⁴aluno de Tecnologia em Agroecologia, bolsista Proext, franciscolaíres96@gmail.com; ⁵aluno de Engenharia de Biossistemas, bolsista Proext, pc.20batista@gmail.com.

⁶Coordenadora, vital.adriana@ufcg.edu.br.